

Proposta de Técnica para Validação das Parapercepções no *Acoplamentarium*

Technique Proposal for the Validation of Paraperceptions at the *Acoplamentarium*

Propuesta de Técnica para Validación de las Parapercepciones en el *Acoplamentarium*

Júlio Royer*

* Professor Universitário. Doutor em Métodos Numéricos em Engenharia; Bacharel e Mestre em Ciência da Computação. Voluntário da *Associação Internacional de Parapedagogia e Reeducação Consciencial* (REAPRENDENTIA).

julioroyer@gmail.com

Palavras-chave

Convergências
Parapercepções
Validação

Keywords

Convergences
Paraperceptions
Validation

Palabras-clave

Convergencia
Parapercepciones
Validación

Resumo:

O desenvolvimento parapsíquico da conscin intermissivista passa pela ampliação da quantidade, qualidade e autoconfiança nas parapercepções. A Conscienciologia oferece muitos recursos para o desenvolvimento parapsíquico. Entretanto, para o temperamento deste autor, separar as parapercepções das criações mentais ou interpretações equivocadas sempre foi um desafio. Este artigo tem por objetivo descrever a experiência do autor para validar as parapercepções durante a participação na 1ª edição da *Imersão em Autopesquisa Parapsíquica no Acoplamentarium*, em 2018. A metodologia utilizada envolveu a criação de uma *escala de confiabilidade* para as convergências de registros de parapercepções em atividades parapsíquicas grupais, seguida pelo registro sistemático das coincidências por meio de sinais gráficos junto às anotações pessoais nas quais foi identificada convergência entre as descrições de parapercepções pessoais com os demais participantes.

Abstract:

The parapsychic development of the intraphysical intermissivist involves expanding the quantity, quality, and self-confidence of their paraperceptions. Conscienciology offers many resources for parapsychic development. However, for this author's temperament, separating paraperceptions from mental creations or misinterpretations has always been a challenge. This article aims to describe the author's experience in validating paraperceptions during the participation in the 1st edition of the *Immersion in Parapsychic Self-Research at the Acoplamentarium*, in 2018. The methodology used involved creating a reliability scale for the convergence of paraperception records in group parapsychic activities, followed by a systematic recording of coincidences through graphic signs along with personal notes in which a convergence was identified between descriptions of personal paraperceptions with those of the other participants.

Resumen:

El desarrollo parapsíquico de la concin intermisivista pasa por la ampliación en cantidad, calidad y autoconfianza de las parapercepciones. La Conscienciología ofrece muchos recursos para el desarrollo parapsíquico. Sin embargo, para el temperamento de este autor, separar las parapercepciones de las creaciones mentales o interpretaciones equivocadas siempre fue un desafío. Este artículo tiene como objetivo describir la experiencia del autor para validar las parapercepciones durante la participación en la 1ª edición de la *Imersão em Autopesquisa Parapsíquica* en el *Acoplamentarium*, en 2018. La metodología utilizada envuelve la creación de una escala de confiabilidad para la convergencia de registros de parapercepciones en actividades parapsíquicas grupales, seguida por el registro sistemático de las coincidencias por medio de señales gráficas junto a las anotaciones personales en las cuales fue identificada la convergencia entre las descripciones de las parapercepciones personales con la de los demás participantes.

Artigo recebido em: 03.05.2023.

Aprovado para publicação em: 06.06.2023.

INTRODUÇÃO

Motivação. Desde o primeiro contato com a Conscienciologia, o autor manifestou dificuldade na interpretação do autoparapsiquismo, notadamente na autoconfiança quanto a serem parapercepções reais ou fruto de onirismos, distorções cognitivas, ou mescla desses fatores. A tendência do temperamento pessoal geralmente levava a desconfiar das parapercepções sutis, atribuindo-as a devaneios, sem dar o devido valor. Em geral, só valorizava as parapercepções ostensivas e, portanto, mais raras. No intuito de trabalhar tal dificuldade, buscou desenvolver e aplicar métodos para reduzir a subjetividade inerente ao parapsiquismo, aumentar a chance de validação e, conseqüentemente, a autoconfiança parapsíquica.

Objetivo. O objetivo do artigo é apresentar uma técnica de validação das parapercepções aplicada pelo autor, a partir da participação na primeira edição do curso *Imersão em Autopesquisa Parapsíquica no Acoplamentarium*.

Metodologia. A metodologia utilizada neste trabalho incluiu estes 4 passos sequenciais:

1. **Metapsíquica.** Levantamento de trabalhos correlatos de validação de parapercepções na literatura científica anterior à Conscienciologia, notadamente na Metapsíquica.
2. **Conscienciologia.** Pesquisa de trabalhos correlatos na literatura conscienciológica.
3. **Escala.** Elaboração de escala de confiabilidade de parapercepções convergentes.
4. **Autoexperimentação.** Registros de convergências de parapercepções com relatos de outros participantes em atividades parapsíquicas grupais, notadamente no curso *Imersão em Autopesquisa Parapsíquica no Acoplamentarium*.

Estrutura. O desenvolvimento do artigo está estruturado nestas seções:

1. **Contextualização:** apresenta os princípios basilares para o desenvolvimento da pesquisa e as principais dificuldades na interpretação do parapsiquismo.
2. **Validação das Parapercepções:** discute os aspectos gerais e as possibilidades da validação das autoparapercepções.
3. **Curso *Imersão em Autopesquisa Parapsíquica no Acoplamentarium*:** aborda as características do curso *Imersão na Autopesquisa Parapsíquica no Acoplamentarium*, uma atividade criada para otimizar a autopesquisa parapsíquica e possibilitar a verificação de convergências de parapercepções.
4. **Técnica do registro das validações das parapercepções:** apresenta uma técnica, aplicada pelo autor, para validar as parapercepções a partir da adoção de sinais gráficos junto aos registros pessoais, passível de ser usada no *Acoplamentarium* e em dinâmicas parapsíquicas.

I. CONTEXTUALIZAÇÃO

Parapsiquismo. Segundo a *Proexologia*, o desenvolvimento do parapsiquismo é cláusula pétrea proexológica da maioria dos conscins com curso intermissivo para trabalhar com a Conscienciologia.

Quantidade. Isso inclui a ampliação da quantidade e qualidade de ocorrências de parapercepções ao longo do tempo, passando a se tornar cada vez mais frequente no cotidiano, com aproveitamento cosmoético interassistencial.

Parafisiologia. Conforme os estudos da *Projeciologia*, o parapsiquismo é inerente à parafisiologia do holossoma. Conseqüentemente, é um atributo consciencial passível de desenvolvimento por qualquer cons-

cin, e parcela considerável da humanidade apresenta algum nível de parapercepções, em grande medida instintivas ou inconscientes.

Onirismo. Da mesma forma, pelos estudos teáticos da Conscienciologia, considera-se que todas as conscins têm algum nível de onirismo, seja por influência de processos fisiológicos, psicológicos, holomnemônicos ou conscienciais.

Recursos. Considerando as premissas do Paradigma Consciencial, a Conscienciologia oferece variados recursos para o desenvolvimento parapsíquico, incluindo técnicas, laboratórios, voluntariado, docência, debates, cursos teórico-práticos, dinâmicas parapsíquicas e cursos de campo.

Interpretação. Para grande parte dos intermissivistas, verifica-se que uma das dificuldades mais frequentes nas etapas iniciais do desenvolvimento do parapsiquismo é a interpretação das percepções, sensações, informações ou imagens mentais. Um primeiro desafio é saber até onde são parapercepções reais, onirismo ou mescla de ambos.

Erros. Nesse contexto, constata-se a ocorrência de 2 tipos de erros comuns na interpretação das parapercepções, expostos a seguir na ordem alfabética:

1. **Acriticidade.** A partir da percepção sutil, já inferir interpretação complexa, sem considerar as possíveis influências oníricas, erros de percepção, distorções cognitivas ou associações holomnemônicas incorretas.

2. **Ignorar.** Não confiar nas parapercepções, supondo não ter parapsiquismo, e todos os pensamentos, sentimentos ou percepções serem fruto dos sentidos somáticos, da própria racionalidade, devaneios ou criações mentais.

Desvalorização. Quando ocorre parapercepção sutil e ela não é valorizada, a tendência, nesses casos, é cada vez receber menos atenção, até chegar ao ponto de não ser mais percebida. Perde-se assim valiosa fonte de informação.

Memória. Por outro lado, um detalhe na roupa da pessoa à frente, durante a clarividência facial, pode ser erroneamente associado a determinada etnia, época ou classe social, por trazer à memória alguma imagem não relacionada aos acontecimentos reais do momento. Erros desse tipo podem levar a gafes e decisões equivocadas.

Desafio. O grande desafio para boa parte dos intermissivistas é saber quando, até onde e em quais condições é razoável confiar na veracidade e acurácia das interpretações dos sentidos, sensações, memórias e sinais parapsíquicos.

Aferição. Na autopesquisa parapsíquica é importante aferir de algum modo se as parapercepções são reais ou não, de modo a ampliar a autosssegurança do intermissivista com relação ao próprio parapsiquismo.

II. VALIDAÇÃO DAS PARAPERCEPÇÕES

Metodologia. A pesquisa científica, em qualquer área, inclui a aplicação de métodos específicos para responder as questões levantadas com aceitável grau de confiabilidade.

Parapsiquismo. A pesquisa do parapsiquismo, usando abordagem científica, iniciou-se com a Metapsíquica, notadamente na segunda metade do Século XIX e início do Século XX.

Objetividade. A ênfase das pesquisas da Metapsíquica era nos fenômenos objetivos, passíveis de serem documentados e comprovados de modo inequívoco, sendo geralmente heteropesquisa, com a separação entre pesquisador e sensitivo.

Pesquisadores. Muitos pesquisadores dessa época publicaram extensos trabalhos a respeito da pesquisa de fenômenos parapsíquicos, dentre os quais destacam-se: Charles Richet (1850–1935), Alexander Aksakof (1832–1903), Alfred Russel Wallace (1823–1913) e Ernesto Bozzano (1862-1943).

Pública. O objetivo geral das pesquisas científicas da Metapsíquica era a comprovação pública dos fenômenos parapsíquicos investigados, aplicando todo o rigor científico aos experimentos. Os experimentos eram conduzidos por pesquisadores reconhecidos, colocando à prova outra pessoa na condição de sensitivo.

Autocomprovação. No entanto, para os intermissivistas do Século XXI, o prioritário é a autocomprovação das parapercepções, propiciando o desenvolvimento do autoparapsiquismo lúcido.

Literatura. Em termos de literatura conscienciológica, há poucas referências publicadas relativas à validação de parapercepções. As referências encontradas são aplicadas a alguma área de pesquisa parapsíquica, a exemplo do cotejo seriexológico (Leimig, 2020), das confirmações posteriores às projeções conscienciais lúcidas (Vieira, 2018, p. 773), da técnica de “aumentar a diferença” (Medeiros, 2012, p. 181) e da identificação de sinais e sintomas de ectoplasmia (Vicenzi, 2019).

Subjetividade. As parapercepções em geral são subjetivas, sutis e validações ou confirmações das suas ocorrências nem sempre podem ser realizadas de modo objetivo.

Insegurança. Uma situação corriqueira para muitos intermissivistas é a insegurança em relação às parapercepções, pelo receio de confusão com onirismo e interpretação equivocada.

Validação. Um modo de ampliar a segurança pessoal através do parapsiquismo é aplicar técnicas de validação das parapercepções, aferindo o percentual de acertos entre os registros pessoais e acompanhando sua evolução ao longo do tempo.

Formas. Existem muitas técnicas ou formas de validação de parapercepções, com diferentes graus ou níveis de certeza, desde um simples reforço em uma parapercepção subjetiva pessoal, mais frequente, até uma comprovação objetiva pública documentada, mais rara.

Formas. Eis 8 formas ou técnicas de validação de parapercepções, dispostas em ordem alfabética (Royer, 2022):

1. **Conjunta.** Os registros de projeções conscientes conjuntas, programadas ou não, com relatos semelhantes, mesmo parciais ou complementares, de percepções extrafísicas (Vieira, 2009, p. 830).

2. **Convergências.** A verificação de convergências de registros de parapercepções de diferentes pessoas sobre o mesmo experimento, por exemplo, em dinâmicas parapsíquicas ou cursos de campo.

3. **Identificação.** O reconhecimento prévio das energias de quem está entrando em contato. Exemplo: ao ouvir um sinal de recebimento de mensagens ou de chamada telefônica, identificar com precisão o emissor, antes de visualizar no aparelho.

4. **Precognição.** A captação de informações sobre um fato futuro, confirmada posteriormente pela própria pessoa. Exemplo: a intuição ou *insight*, ao sair de casa, de ser melhor seguir em caminho alternativo para o trabalho. Ignorado o parassinal, segue na via habitual, verificando estar interditada devido a acidente de trânsito ocorrido a poucos minutos.

5. **Projeção.** A informação obtida durante projeção consciente, passível de verificação na intrafísica, seja a imagem de local, fato ou evento confirmado posteriormente pelo próprio projetor ou por outra conscin (Vieira, 2009, p. 773).

6. **Psicometria.** A descrição com exatidão de fato ainda desconhecido associado à vida da conscin com quem está fazendo acoplamento energético, confirmado por ela.

7. **Sinalética.** A ocorrência de sinal parapsíquico confirmador, já mapeado, ao relatar parapercepção específica e incomum. Exemplo: o relato da identificação de consciex com paravisual e holopense de Mandarin (chinês), após o acoplamento energético com clarividência facial, seguido de forte banho energético, chancelando a vivência.

8. **Viajora.** O relato de ocorrência à distância, captada por clarividência viajora, ou visualização na tela mental, simultânea ou posteriormente verificada.

Recorrência. Para o intermissivista, o mais importante é o incremento da autoconfiança haurido pela recorrência das validações ao longo do tempo. Por esse motivo é importante valorizar e criar oportunidades de validação das autoparapercepções na rotina, entre as quais se destacam as participações regulares em dinâmicas parapsíquicas e cursos de campo, notadamente o *Acoplamentarium*, nos quais é possível comparar as parapercepções pessoais com as de outros participantes a cada experimento.

**DO PONTO DE VISTA DO PRINCÍPIO DA DESCRENÇA,
ALGUÉM SOMENTE CONSEGUE ALCANÇAR A CONDIÇÃO
DEFINITIVA DE CONSCIENCIÓLOGO QUANDO SE DEDICA
SERIAMENTE ÀS AUTOCOMPROVAÇÕES PARAPSÍQUICAS.**

(Vieira, 2018, p. 2.644)

III. CURSO IMERSÃO EM AUTOPESQUISA PARAPSÍQUICA NO ACOPLAMENTARIUM

Laboratório. O laboratório *Acoplamentarium* está completando duas décadas de atividades regulares (Ano-base: 2023), voltadas à interassistência energética multidimensional e ao desenvolvimento parapsíquico dos participantes, notadamente da clarividência.

Regulares. As edições regulares do curso *Acoplamentarium* têm 3 dias de duração, geralmente iniciando na sexta-feira à tarde, e encerrando no domingo à tarde, incluindo a instalação de dois campos bioenergéticos mais intensos, no sábado e no domingo pela manhã.

Acoplamentos. Em cada campo da manhã, ocorre a sequência de acoplamentos energéticos, sempre entre um aluno participante e um epicon, sob o olhar atento dos demais participantes.

Comentários. Ao final de cada acoplamento, os participantes comentam as percepções, permitindo a todos a oportunidade de verificar se mais alguém descreve percepção semelhante.

Imersão. No segundo semestre de 2018, foi realizada a 1ª edição do curso *Imersão em Autopesquisa Parapsíquica no Acoplamentarium*, com a sequência de 6 módulos do curso *Acoplamentarium* com a mesma turma de alunos, equipe intrafísica e epicons e metodologia de registro das parapercepções e de exposições diferenciada.

Registros. Nesse curso, nos intervalos entre os acoplamentos não havia comentários. Cada participante registrava as percepções pessoais em uma planilha não indutiva, previamente distribuída pela equipin, contendo apenas a numeração dos experimentos na parte superior, e espaço em branco para o devido preenchimento.

Debates. No período da tarde eram realizados os debates sobre os experimentos da manhã, cujos participantes só podiam comentar as informações registradas na planilha. A intenção era evitar distorções do conteúdo para “conciliar” ao relato dos colegas ou comentários do tipo “eu também vi isso”. Outro efeito esperado era o desenvolvimento da disciplina e da acurácia dos registros.

Intervalos. Nos intervalos entre os módulos, os participantes também tinham à disposição um *link* para registro das vivências parapsíquicas.

Participantes. A frequência do mesmo grupo de participantes otimiza a identificação de padrões de fenômenos e parapercepções associados aos envolvidos; ao mesmo tempo, aprofunda a interassistência, permite o cultivo de amizades e favorece a todos comentarem as parapercepções.

Perfil. Ao final de cada módulo, a equipe do curso recolhia as planilhas de registros dos participantes para realizar o trabalho de análise, cujo objetivo era a identificação do perfil parapsíquico individual.

IV. TÉCNICA DO REGISTRO DAS VALIDAÇÕES DAS PARAPERCEPÇÕES

Autoconfiança. A participação do autor, no curso, estava inserida em um período de intensificação do investimento pessoal no desenvolvimento parapsíquico, incluindo a participação, no mesmo ano, em dois outros cursos de campo e a assiduidade em dinâmica parapsíquica semanal na REAPRENDENTIA, desenvolvendo e aplicando técnica de registro das “coincidências” das autoparapercepções com as dos colegas. Essa mesma técnica também foi aplicada durante os módulos do curso.

Certeza. As diversas formas de validação das parapercepções podem fornecer diferentes níveis de certeza íntima quanto à realidade supostamente percebida. A seguir, é apresentada a proposta de escala com 10 tipos diferentes de validação das parapercepções, dispostas em ordem funcional, variando o nível de certeza, adaptado de Royer (2022), passíveis de serem empregadas no *Acoplamentarium*, em dinâmicas parapsíquicas, na tenepes e no cotidiano do pesquisador:

01. **Subjetiva.** A parapercepção puramente subjetiva, somente do pesquisador, com poucas possibilidades de validação ou confirmação, gerando dúvida se é real ou criação onírica. Exemplo: a percepção, durante acoplamento energético, pela clarividência facial, de consciex de outra etnia, não relatada por nenhuma outra conscin presente.

02. **Subjetiva recorrente.** A parapercepção recorrente, com significado já mapeado para a própria pessoa, mas sem confirmação de outras consciências, podendo gerar dúvidas, ou não, quanto à sua veracidade, dentro do microuniverso consciencial. Exemplo: a percepção de doação de ectoplasmia, interpretada pela identificação de ardência nos olhos, lacrimejamento e sensação de saída de material pelos ouvidos, entre outros citados por Vicenzi (2019). À medida que as ocorrências se acumulam, as dúvidas diminuem.

03. **Energética.** A confirmação energética, ao descrever a parapercepção, por meio de banho energético espontâneo. É uma variante da validação subjetiva, pois não envolve outras conscins, mas pode envolver consciex amparadora interessada em cancelar a informação. Com a repetição das ocorrências, costuma não deixar dúvidas.

04. **Coincidência comum.** A coincidência entre a descrição de percepção de um parafato, relativamente comum ou frequente, e a descrição da parapercepção de outra conscin presente reforça a possibilidade de confirmação, mas ainda sem total confiança. Exemplo: a identificação pela clarividência facial de presença de consciex com paravisual de homem com barba escura, também relatada por outra conscin presente.

05. **Coincidência comum múltipla.** A coincidência entre as descrições pessoais e de, pelo menos, outras duas conscins, a respeito de parafato relativamente comum ou frequente nas autovivências parapsíquicas. Diminui as dúvidas quanto ao parafenômeno, mas não dá a certeza em relação à acurácia da parapercepção. Exemplo: a identificação pela clarividência facial de presença de consciex com paravisual de mulher com cabelo comprido liso escuro, relatada pelo pesquisador e por outras duas conscins.

06. **Coincidência específica.** A coincidência entre a descrição da percepção de parafato específico e incomum pelo pesquisador e por mais uma conscin. Exemplo: percepção de paravisual de consciência extraterrestre magra, alta, em traje espacial *high-tech*, com capacete transparente. Se há razoável grau de similaridade nos registros, elimina a possibilidade de criação mental conjunta.

07. **Coincidência específica múltipla.** A coincidência entre a descrição de um parafato específico e incomum por várias conscins. Não deixa dúvidas da ocorrência para nenhum dos presentes, especialmente se houve registro por escrito antes dos relatos.

08. **Com autoconfirmação posterior.** A parapercepção confirmada posteriormente pela própria conscin. Não deixa dúvidas.

09. **Com heteroconfirmação imediata.** A parapercepção sobre algum fato já vivenciado por outra conscin, confirmada imediatamente por ela. Não deixa dúvidas.

10. **Com heteroconfirmação posterior.** A parapercepção sobre algum fato passado, presente ou futuro, confirmada posteriormente por outra conscin. Não deixa dúvidas.

Regularidade. No intuito de aprofundar a autopesquisa e autoconfiança nas parapercepções, este autor adotou a postura de participar com regularidade em atividades parapsíquicas com registro e debate de parapercepções, notadamente dinâmica parapsíquica e *Acoplamentarium*.

Registros. Para permitir a mensuração do percentual de parapercepções validadas, passou a registrar sistematicamente sinais gráficos junto às anotações pessoais com algum elemento de validação, de acordo com a tabela 1.

TABELA 1: SINAIS GRÁFICOS DE VALIDAÇÃO

Sinal	Ocorrência
✓	Coincidência comum
*	Coincidência específica
↔	Confirmação energética
#	Autoconfirmação posterior, ou heteroconfirmação

Multiplicidade. Em caso de múltiplas descrições convergentes para a mesma percepção, o sinal é registrado tantas vezes quantas forem as descrições.

Multifacetado. Importante considerar, apesar de estar em grupo grande de conscins participando do mesmo experimento, o fato de ninguém mais relatar uma parapercepção similar não significa que a parapercepção esteja equivocada. O parapsiquismo é sempre multifacetado.

Foco. No mesmo acoplamento no *Acoplamentarium* a parapercepção pode estar focada na clarividência facial, e mesmo assim diferentes conscins estarem percebendo dimensões distintas, com manifestação de consciexes variadas. Outras possibilidades são a percepção de fluxos energéticos; de padrões de pensamentos ou sentimentos presentes nas energias das conscins acopladoras; de múltiplas consciexes presentes no campo; de retrocognições das conscins ou consciexes, as quais, por sua vez, podem acionar retromemórias de modo diferente em cada conscin presente no laboratório. Essa grande quantidade de variáveis influenciando as parapercepções, torna as coincidências extremamente relevantes.

Probabilidades. Uma forma de aumentar a probabilidade de ocorrência de coincidências é a participação com mais regularidade em atividades com grande número de participantes e falar das parapercepções,

mesmo sem a certeza de terem sido realmente parapercepções e não criações mentais. Quanto maior o número de descrições apresentadas, maior a probabilidade de coincidências.

Otimizações. Para otimizar a confiabilidade, é interessante fazer o registro sempre antes dos comentários, e, pela experiência do autor, permanecer junto ao mesmo grupo de conscins, afinizadas e descansadas.

Grupo. A realização de vários experimentos em série, na companhia do mesmo grupo de conscins, ajuda a reduzir uma das variáveis do experimento, pois as manifestações parapsíquicas dependem em grande medida das conscins envolvidas.

Recorrências. Desse modo, é possível identificar padrões mais recorrentes associados a cada conscin. Isso reforça a autoconfiança nas parapercepções e fornece indicativos importantes de autopesquisa relativos ao holopense do pesquisador, seu passado, tendências, público assistencial e grupos com os quais tenha mais afinidade.

Lucidez. O estado de lucidez no momento do experimento é importante para o registro acurado da parapercepção, da mesma forma que a retenção da informação até o momento de fazer o registro. O cansaço fisiológico associado à demanda energética normal aos acoplamentos interassistenciais no *Acoplamentarium* tende a baixar a lucidez. Daí a importância de estar descansado.

Interassistência. Outros fatores decorrentes da participação regular em atividades desse tipo são o aprofundamento da interassistência, dando vazão às demandas interassistenciais, e o desenvolvimento da flexibilidade e do condicionamento energossomático, estimulando as parapercepções.

Pesquisa. No caso específico deste autor, a participação no curso de *Imersão em Autopesquisa Parapsíquica no Acoplamentarium* foi importante para o desenvolvimento da autoconfiança parapsíquica, identificando crescente percentual de relatos comuns, simples e múltiplos, específicos e de autoconfirmações energéticas durante os experimentos no laboratório, além de incremento de parapercepções nos intervalos entre os módulos, algumas com autocomprovação posterior.

Onirismo. A partir da imersão, começou a ficar mais clara a diferença entre parapercepção e onirismo, nas ocorrências convergentes com descrições das outras conscins presentes.

Epicentrismo. Outro efeito da participação em sequência de 6 módulos no *Acoplamentarium*, no 2º semestre de 2018, além das demais atividades parapsíquicas regulares no voluntariado e docência, foi o incremento das manifestações sadias de ectoplasmia, com ampliação da assistência na tenepes pessoal e a assunção do epicentrismo consciencial ao final do ano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Intermissivistas. Neste artigo foi discutida a necessidade de validação das autoparapercepções, no intuito de ampliar a autoconfiança e a acurácia paraperceptiva para os intermissivistas.

Formas. Foram experimentadas formas de validação, dando-se ênfase nas convergências dos registros pessoais e as descrições de outras conscins presentes.

Escala. O autor propôs uma escala com 10 tipos de validações em níveis crescentes de confiabilidade e uma técnica para registro das convergências, servindo de material de autopesquisa para aferir o percentual de acerto nas parapercepções pessoais. Destacou-se o fato de nem toda parapercepção pessoal ser validada pelas parapercepções de outras conscins presentes.

Acoplamentarium. O artigo abordou o valor da participação regular no *Acoplamentarium*, chamando a atenção para a possibilidade de registro das convergências entre diferentes participantes, isolando desta forma a possibilidade de onirismo.

Autopesquisa. Por fim, descreveu o curso *Imersão em Autopesquisa Parapsíquica no Acoplamentarium*, composto por módulos sequenciais do *Acoplamentarium* com os mesmos participantes e com metodologia de registro e debates diferenciada, além de alguns ganhos evolutivos hauridos pelo autor por meio da participação no curso.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

01. **Aksakof**, Alexander; *Animismo e Espiritismo*; 2 Vols.; 720 p.; 17,5 x 12,5 x 3 cm; br.; 6ª Ed.; FEB; Rio de Janeiro, RJ; 2002.
02. **Bozzano**, Ernesto; *Fenômenos de Bilocação (Desdobramento) (Dei fenomeni di bilocazione)*; pref. Carlos Imbassaby; trad. Francisco Klors Werneck; 21 x 14 cm; br.; 2ª Ed.; Editora Espírita Correio Fraternal do ABC; São Bernardo do Campo, SP; fevereiro, 1983.
03. **Leimig**, Roberto; *Cotejo Seriexológico* (N. 5.177; 07.04.2020); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; defendido no *Tertulium* do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; disponível em: <<http://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 22.04.19; 18h50.
04. **Medeiros**, Rodrigo; *Clarividência: Teoria e Prática*; apres. Nanci Trivelatto; 208 p.; 10 caps.; 25 ilus.; alf.; 23 x 16 cm; br.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2012; páginas 181 a 182.
05. **Richet**, Charles; *Tratado de Metapsíquica (Traité de metapsychique)*; trad. Maria José Marcondes Pereira; & João Teixeira de Paula; 2 Vols.; 640 p.; Vols. 1 e 2; 21 x 14 x 3 cm; br.; 2ª Ed.; LAKE; São Paulo, SP; outubro, 2008.
06. **Royer**, Júlio; *Validação das Parapercepções; Paper; Epicentrismo em Debate*; N. 117; 03.06.22; 4 p.; 2 enus.; 1 escala; 2 refs.; disponível em <https://drive.google.com/file/d/1MxVCPxrhFaOL_d2x_swo60gmz-XIP7h9/view>; acesso em: 22.01.23; 16h57.
07. **Vicenzi**, Ivelise; *Sinais e Sintomas de Ectoplasmia*; In: **Leite**, Hernande; & **Vicenzi**, Ivelise; Org.; *Ectoplasma: Panorama Contemporâneo das Pesquisas sobre Ectoplasmia*; revisoras Ivelise Vicenzi; & Rosemary Salles; 208 p.; 8 caps.; alf.; geo.; ono.; 22 x 16 cm; br.; Espaço Acadêmico; Foz do Iguaçu, PR; 2019; páginas 53 a 71.
08. **Vieira**, Waldo; *Autocomprovação Parapsíquica* (N. 2.024; 15.08.2011); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; 27 Vols.; CLXXIV + 23.004 p.; Vol. 4; 1.112 citações; 11 cronologias; 33 E-mails; 206.055 enus.; 602 especialidades; 1 foto; glos. 4.580 termos (verbetes); 701 microbiografias; 270 tabs.; 702 verbetógrafos; 28 websites; 670 filmes; 54 videografias; 1.087 webgrafias; 13.896 refs.; 9ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 2.641 a 2.644.
09. **Idem**; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; revisores Alexander Steiner; et al.; 1.254 p.; 18 seções; 525 caps.; 150 abrevs.; 17 E-mails; 1.156 enus.; 1 escala; 1 foto; 3 gráfs.; 42 ilus.; 1 microbiografia; 1 sinopse; 2 tabs.; 15 websites; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 10ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2009; páginas 773 a 774 e 830 a 833.
10. **Wallace**, Alfred Russel; *O Aspecto Científico do Sobrenatural (The scientific aspect of the supernatural)*; apres. Jäder dos Reis Sampaio; revisor Renato Bittencourt; trad. Jäder dos Reis Sampaio; 148 p.; 21 x 14 cm; br.; Lachâtre; Niterói, RJ; novembro, 2003.

